
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

maio 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Brütz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rafael Silva Pereira de Araujo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

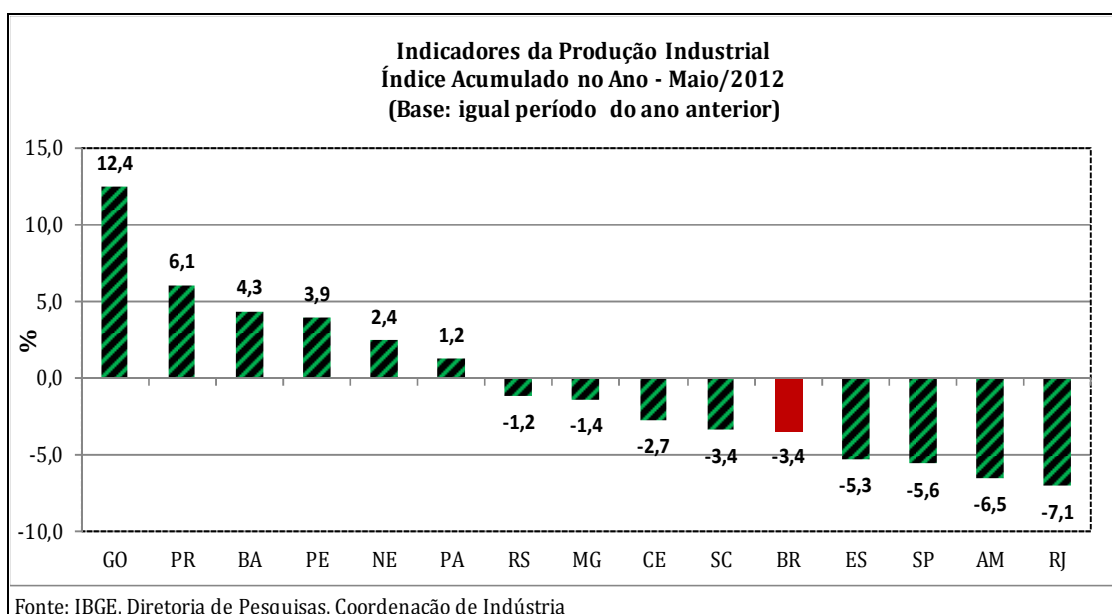
Comentários

Na passagem de abril para maio, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram queda em seis dos quatorze locais pesquisados, com destaque para as perdas mais acentuadas registradas por Espírito Santo (-7,2%) e Pernambuco (-4,0%). Os demais resultados negativos foram observados no Amazonas (-2,8%), Minas Gerais (-1,5%), São Paulo (-1,5%) e Região Nordeste (-0,8%). Por outro lado, Goiás (6,5%), Pará (4,9%) e Ceará (2,9%) assinalaram as taxas positivas mais intensas, enquanto Paraná (1,5%), Rio Grande do Sul (1,3%), Rio de Janeiro (1,1%), Santa Catarina (0,9%) e Bahia (0,3%) apontaram avanços mais moderados.

Na comparação com igual mês do ano anterior, nove dos quatorze locais pesquisados apresentaram recuo na produção em maio de 2012, com destaque para as perdas mais intensas verificadas no Amazonas (-14,7%) e no Espírito Santo (-14,4%). No primeiro local, sobressaiu o comportamento negativo dos produtos associados ao segmento de bens de consumo duráveis, com destaque para a redução na produção de motos, aparelhos de ar-condicionado, fornos de micro-ondas, telefones celulares e relógios, enquanto no segundo, observou-se a queda mais acentuada no setor de metalurgia básica. São Paulo (-6,9%) e Rio de Janeiro (-5,1%) também apontaram recuo na produção acima da média nacional (-4,3%). Os demais resultados negativos foram registrados por Pernambuco (-2,2%), Minas Gerais (-2,1%), Rio Grande do Sul (-0,9%), Região Nordeste (-0,6%) e Bahia (-0,1%). Por outro lado, Pará (6,2%), Paraná (5,5%), Goiás (4,9%), Santa Catarina (3,4%) e Ceará (1,0%) mostraram os resultados positivos nesse mês.

No indicador acumulado para o período janeiro-maio de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (oito) dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Rio de Janeiro (-7,1%), Amazonas (-6,5%), São Paulo (-5,6%) e Espírito Santo (-5,3%) que apontaram quedas acima da média nacional (-3,4%). Santa Catarina (-3,4%), Ceará (-2,7%), Minas Gerais (-1,4%) e Rio Grande do Sul (-1,2) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos cinco primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado pelos setores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis

(automóveis, motos, aparelhos de ar-condicionado, telefones celulares e relógios) e de bens de capital (especialmente caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e veículos para transporte de mercadorias), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário, farmacêutica e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (12,4%), Paraná (6,1%), Bahia (4,3%) e Pernambuco (3,9%) assinalaram os avanços mais acentuados, refletindo especialmente a maior produção de medicamentos, no primeiro local, de livros e impressos didáticos, no segundo, de resinas termoplásticas, no terceiro, e de produtos da metalurgia básica e de minerais não metálicos no último. Também com resultados positivos figuraram: Região Nordeste (2,4%) e Pará (1,2%).

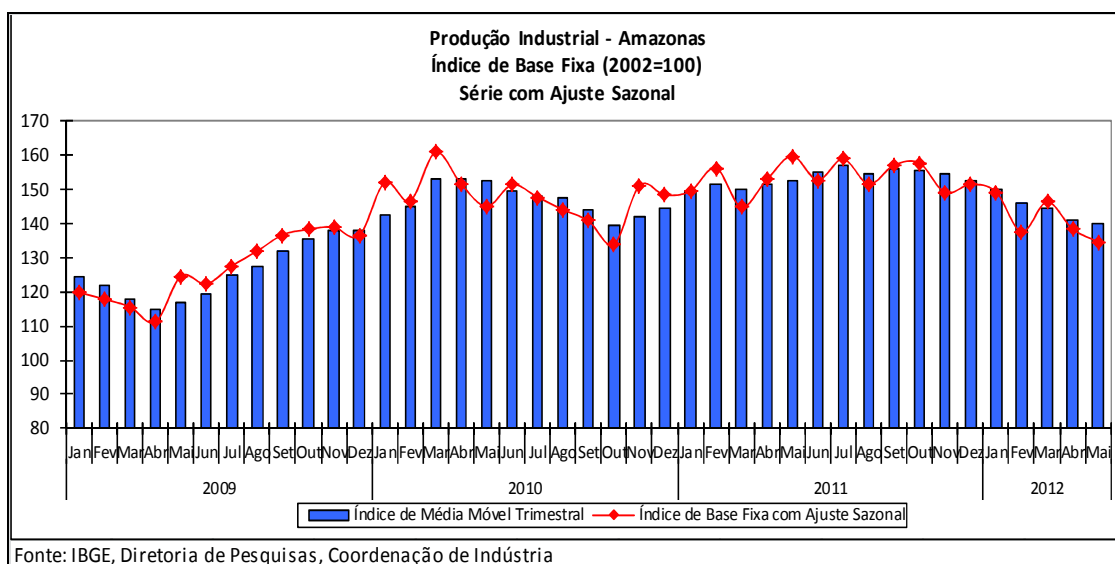


Os indicadores regionais da produção industrial mostraram que o aumento na intensidade do ritmo de queda observado no índice nacional na passagem do primeiro trimestre de 2012 (-3,1%) para o bimestre abril-maio de 2012 (-3,9%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, também foi verificada em dez dos quatorze locais pesquisados. Nesse tipo de confronto, as maiores perdas de dinamismo ficaram com Goiás (de 17,8% para 5,1%), Amazonas (de -2,0% para -12,8%), Bahia (de 8,0% para -0,7%), Espírito Santo (de -2,4% para -9,5%) e Região Nordeste (de 4,4% para -0,7%), enquanto Santa Catarina (de -5,9% para 0,6%) e Pará (de -1,2% para 4,7%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	1º Tri/12	Abril-Maio/12
Amazonas	-2,0	-12,8
Pará	-1,2	4,7
Região Nordeste	4,4	-0,7
Ceará	-3,8	-1,0
Pernambuco	5,7	0,9
Bahia	8,0	-0,7
Minas Gerais	-1,6	-1,1
Espírito Santo	-2,4	-9,5
Rio de Janeiro	-6,9	-7,3
São Paulo	-5,5	-5,8
Paraná	7,4	4,0
Santa Catarina	-5,9	0,6
Rio Grande do Sul	-0,3	-2,5
Goiás	17,8	5,1
Brasil	-3,1	-3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em maio de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 2,8% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 8,0%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 0,7% entre os trimestres encerrados em maio e abril e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 14,7% em maio de 2012, acentuando o recuo de 10,8% assinalado em abril último. Com isso, no índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012, o setor industrial do Amazonas recuou 6,5% frente

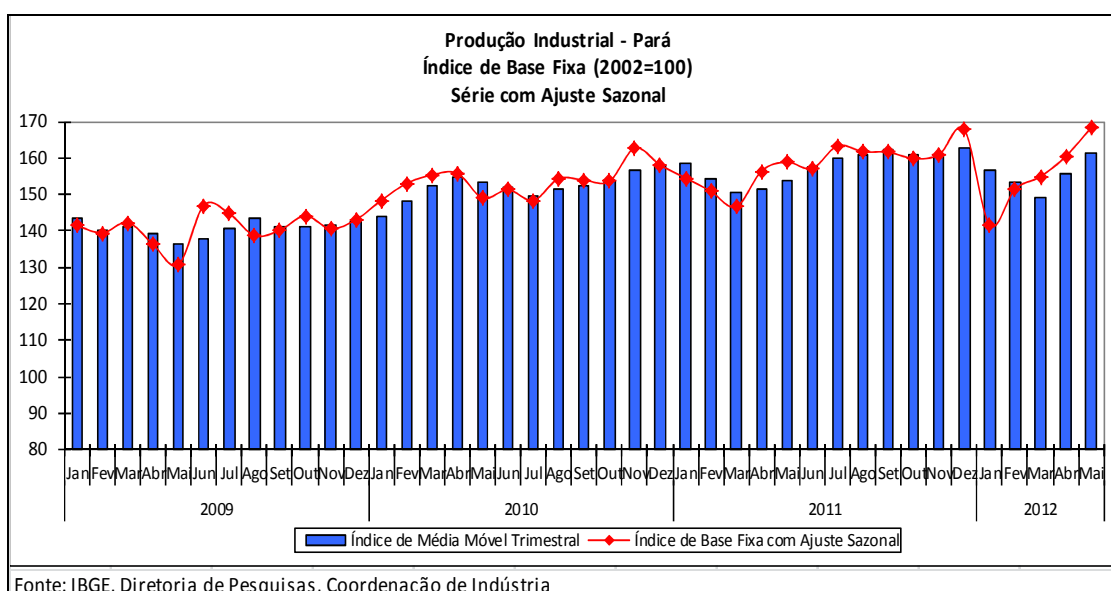
a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 1,1% em maio de 2012, mas com perda de ritmo frente aos resultados de março (4,1%) e de abril (3,0%).

A produção industrial do Amazonas, com o recuo de 14,7% em maio de 2012, assinalou a queda mais intensa desde abril de 2009 (-21,4%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre as onze atividades pesquisadas, nove apresentaram redução na produção, com material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-20,8%), outros equipamentos de transporte (-20,2%) e máquinas e equipamentos (-46,7%) apontando os principais impactos negativos sobre a média global. Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: telefones celulares; motocicletas e suas peças; e fornos de micro-ondas e aparelhos de ar-condicionado. Vale citar também as influências negativas vindas dos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-28,5%), edição, impressão e reprodução de gravações (-12,1%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-11,5%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, discos de vídeo (DVD), no segundo, e relógios no último. Por outro lado, as influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (9,8%) e de produtos químicos (19,8%) impulsionados, principalmente, pelos avanços na produção de preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas e oxigênio, respectivamente.

O indicador acumulado para os cinco primeiros meses de 2012 assinalou recuo de 6,5% frente a igual período do ano anterior, com perfil generalizado de taxas negativas, já que nove das onze atividades apontaram queda na produção. A indústria de máquinas e equipamentos (-25,7%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por outros equipamentos de transporte (-11,5%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-3,7%), edição, impressão e reprodução de gravações (-11,1%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-9,5%) e produtos de metal (-5,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; motocicletas e suas peças; telefones celulares; discos de vídeo (DVD);

relógios; e lâminas de barbear. Por outro lado, os dois ramos que apontaram crescimento na produção foram: produtos químicos (33,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,1%), impulsionados pela maior fabricação de oxigênio, no primeiro setor, e de gasolina automotiva, no segundo.

Em maio de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando assim expansão de 18,8% em quatro meses de taxas positivas consecutivas, que eliminaram a perda de 15,6% assinalada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 3,6% na passagem dos trimestres encerrados em maio e abril, após registrar avanço de 4,2% no mês anterior.



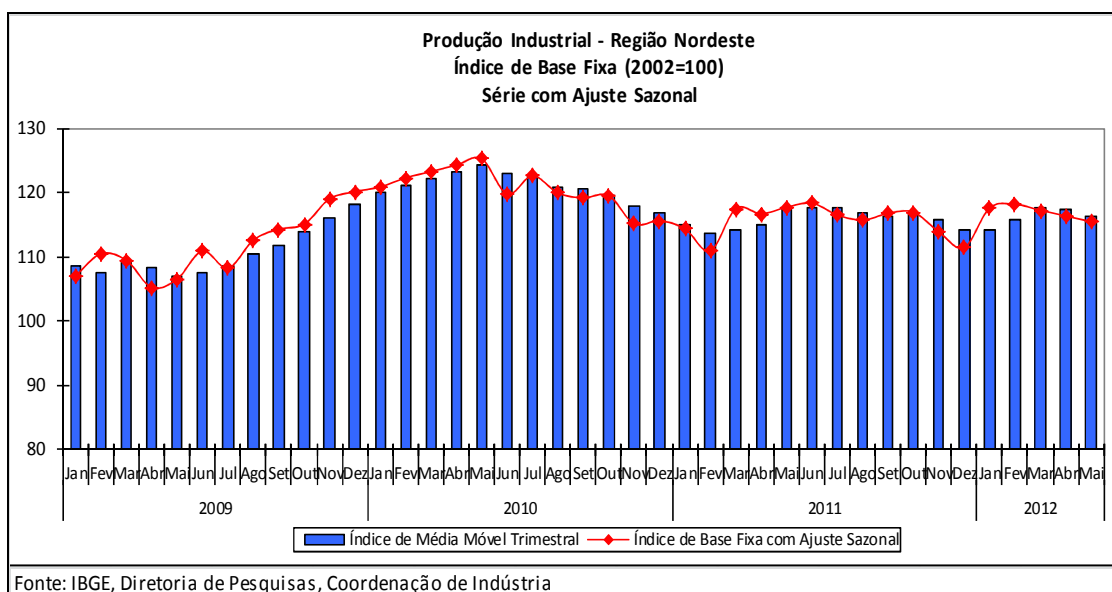
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou crescimento de 6,2% em maio de 2012, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano, observou-se expansão de 1,2% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em crescimento em maio de 2012 (3,4%), repetindo o resultado assinalado em abril último.

A indústria paraense mostrou expansão de 6,2% em maio de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados apontando avanço na produção. O principal impacto positivo na média global da indústria ficou com o setor extrativo (6,8%), vindo a

seguir as influências registradas por alimentos e bebidas (19,7%) e metalurgia básica (3,7%). Nessas atividades sobressaíram os itens minérios de ferro, no primeiro setor, refrigerantes, no segundo, e óxido de alumínio, no último. Por outro lado, a única contribuição negativa foi registrada pelo setor de madeira (-22,1%), pressionada principalmente pela menor produção de madeira serrada.

No índice acumulado para os cinco primeiros meses de 2012, o setor industrial paraense apontou crescimento de 1,2%, com avanço na produção em três dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia básica (5,2%), sustentado em grande parte pela maior produção de óxido de alumínio. Os demais resultados positivos foram observados nos ramos de alimentos e bebidas (9,2%) e de minerais não metálicos (7,2%), impulsionados principalmente pelos itens refrigerantes e cimentos "Portland", respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante permaneceu sendo verificada no setor de madeira (-32,2%), pressionado especialmente pela redução na fabricação de madeira serrada e compensada.

Em maio de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 0,8% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período queda de 2,3%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, acumulando nesse período perda 1,1%.



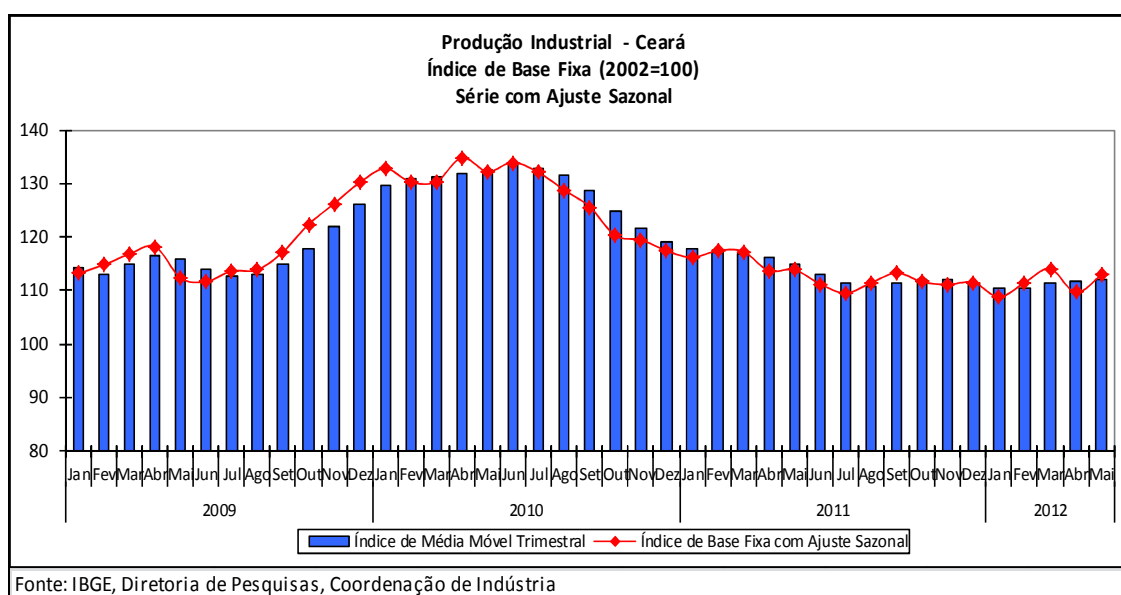
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina recuou 0,6% em maio de 2012, mas avançou 2,4% no acumulado dos cinco primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro de 2011 (-4,6%), ao passar de -1,2% em abril para -0,8% em maio.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 0,6% em maio de 2012, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. No resultado desse mês, sete das onze atividades investigadas apontaram queda na produção, com destaque para a pressão negativa vinda de têxtil (-12,5%), influenciada em grande parte pela menor produção de tecidos e fios de algodão. Outras contribuições negativas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em produtos químicos (-3,1%) e metalurgia básica (-6,8%), devido, sobretudo, ao recuo na fabricação de dióxido de titânio, sulfato de amônio e polietileno de baixa densidade, no primeiro ramo, e de barras, perfis e vergalhões de cobre, alumínio não ligado e vergalhões de aço ao carbono, no segundo. Por outro lado, os principais impactos positivos sobre a média global foram assinalados por celulose, papel e produtos de papel (22,0%) e minerais não metálicos (10,2%), influenciados principalmente pela maior fabricação de celulose e de cimentos "Portland", clínquer e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, respectivamente.

No indicador acumulado para os cinco primeiros meses de 2012, a indústria nordestina cresceu 2,4%, com seis dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (18,3%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno linear e de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (7,9%), alimentos e bebidas (1,1%) e metalurgia básica (2,0%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cimentos "Portland", açúcar cristal e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de produtos têxteis (-13,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-5,3%), pressionados

em grande parte pela menor fabricação de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de óleo diesel e naftas para petroquímica, no segundo.

A produção industrial do **Ceará** de maio de 2012 ajustada sazonalmente cresceu 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 3,8% em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% entre os trimestres encerrados em abril e maio e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



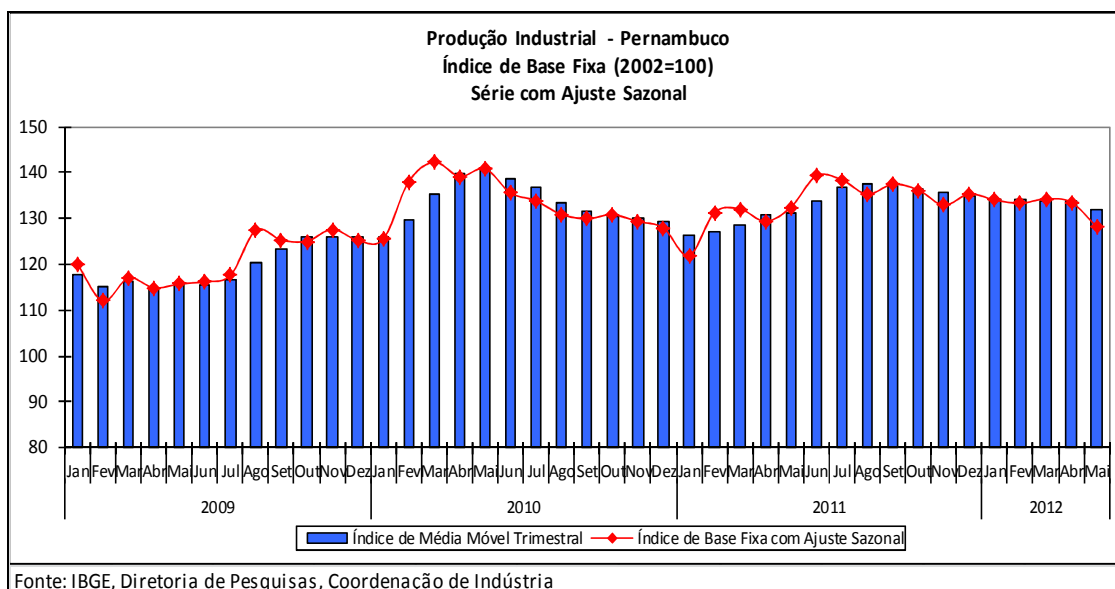
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense cresceu 1,0% em maio de 2012, após registrar queda de 3,2% em abril último. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano mostrou queda de 2,7% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,9% em maio de 2012, reduziu a intensidade de queda frente aos resultados de fevereiro (-11,5%), março (-10,3%) e abril (-9,0%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 1,0% em maio de 2012, com sete dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos e bebidas (13,6%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de castanha de caju beneficiada, biscoitos, bolacha, refrigerantes, farinha de trigo, cervejas e chope. Vale destacar também os resultados positivos vindos de metalurgia básica (61,7%) e de minerais não

metálicos (19,5%), impulsionados especialmente pela maior fabricação de barras de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, ambos influenciados por uma baixa base de comparação, no primeiro ramo, e cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento. Por outro lado, o principal impacto negativo ficou com a atividade de produtos têxteis (-21,5%), pressionado em grande parte pela menor produção de tecidos e fios de algodão.

O índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012 mostrou queda de 2,7%, com resultados negativos em cinco das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-22,1%), vindo a seguir os impactos observados em produtos de metal (-35,6%) e vestuário e acessórios (-6,7%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem; e bermudas, camisas e calças compridas. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por refino de petróleo e produção de álcool (35,6%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo. Vale citar também os resultados positivos observados nos setores de metalurgia básica (35,1%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,5%), em razão, respectivamente, pela maior produção de vergalhões de aços ao carbono e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia ("no break") e transformadores.

Em maio de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 4,0% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar queda de 0,5% em abril último. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,3% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, acentuando o ritmo de queda observado nos meses de março (-0,3%) e abril (-0,1%).



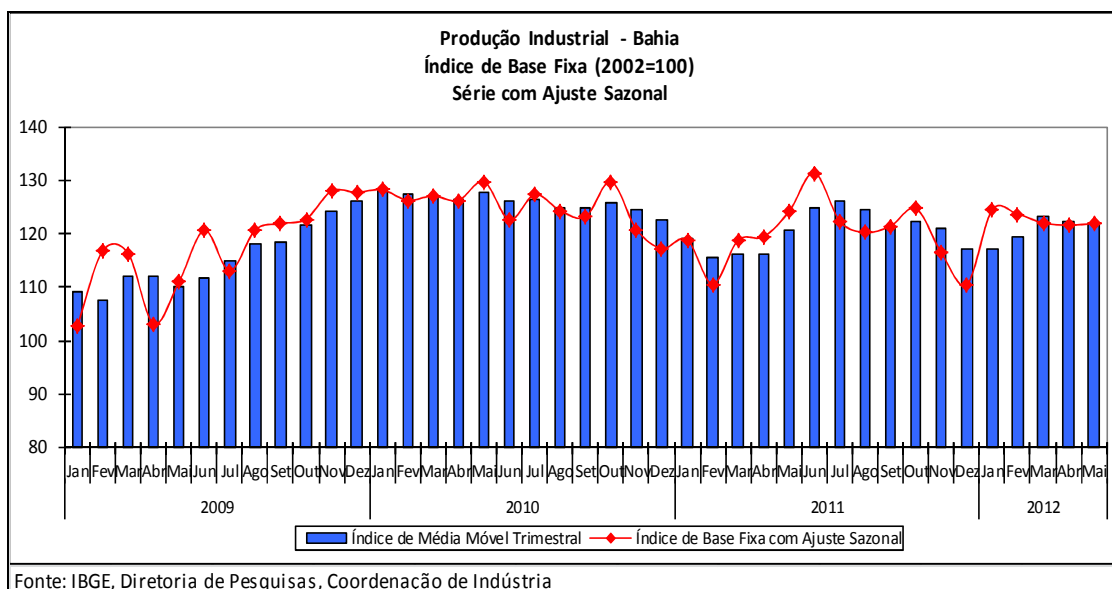
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou queda de 2,2% em maio de 2012 e interrompeu a sequência de onze meses de resultados positivos nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012 avançou 3,9% frente a igual período de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 3,5% em abril para 3,6% em maio, e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

O índice mensal de maio de 2012 da indústria pernambucana apontou queda de 2,2%, com cinco dos onze setores investigados assinalando recuo na produção. A maior influência negativa veio de alimentos e bebidas (-10,5%), por conta principalmente da menor produção de refrigerantes, cervejas, chope, sorvetes e picolés. Vale citar também as influências negativas registradas por produtos de metal (-22,8%) e têxtil (-23,2%), pressionadas em grande parte pelos itens latas de alumínio para embalagem e tecidos de algodão, respectivamente. Por outro lado, os principais impactos positivos foram assinalados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (31,9%), produtos químicos (6,2%) e metalurgia básica (5,2%), impulsionados especialmente pelo aumento na fabricação de pilhas e baterias elétricas, no primeiro ramo, tintas e vernizes para construção, no segundo, e chapas e tiras de alumínio, no último.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 3,9%, com perfil disseminado de taxas positivas, que alcançaram oito das onze atividades pesquisadas. O maior

impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (17,8%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aço ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de minerais não metálicos (11,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (12,4%), de borracha e plástico (4,4%), produtos químicos (1,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (9,4%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pias, banheiras e bidês de cerâmica e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no primeiro ramo, pilhas e baterias elétricas, no segundo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no terceiro, tintas e vernizes para construção, no quarto, e sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papel ondulado e de cartolinas, no último. Por outro lado, os resultados negativos no índice acumulado no ano foram registradas pelos setores de alimentos e bebidas (-1,0%), produtos de metal (-3,8%) e produtos têxteis (-10,4%), pressionados especialmente pela menor produção de sorvetes e picolés; latas de ferro e aço para embalagem; e tecidos de algodão, respectivamente.

Em maio de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses de taxas negativas que acumularam perda de 2,3%. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, após registrar perda de 0,8% no mês anterior.



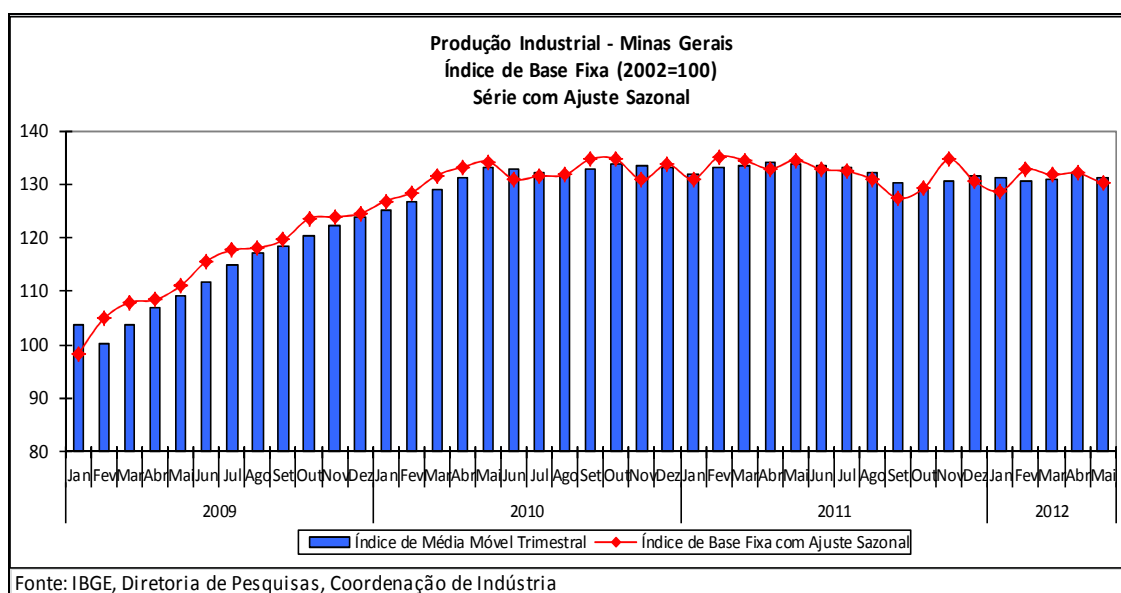
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana mostrou variação negativa de 0,1% em maio de 2012, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2012 observou-se expansão de 4,3% frente a igual período de 2011. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação positiva em maio de 2012 (0,3%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro último (-4,9%).

No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano mostrou variação negativa de 0,1% em maio de 2012, com taxas negativas em seis dos nove setores pesquisados. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada na atividade de metalurgia básica (-20,9%), explicada especialmente pelo recuo na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre. Vale citar também os impactos negativos vindos de produtos químicos (-3,0%), veículos automotores (-8,7%) e alimentos e bebidas (-0,8%), pressionados principalmente pela menor fabricação de dióxido de titânio, polietileno de baixa densidade e policloreto de vinila, no primeiro ramo, automóveis, no segundo, e refrigerantes, cacau e leite em pó, no último. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de celulose, papel e produtos de papel (23,7%), refletindo especialmente a baixa base de comparação, uma vez que o setor mostrou queda de 22,8% em maio de 2011, por conta da paralisação parcial para manutenção em unidade produtiva dessa atividade, e de borracha e plástico (16,5%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a

maior produção de celulose; e de garrafões, garrafas e frascos de plástico.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 4,3%, com resultados positivos em cinco das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (21,0%), ainda refletindo a baixa base de comparação, por conta das paralisações decorrentes do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio, polietileno linear e propeno. Vale citar também o resultado positivo assinalado pelo ramo de alimentos e bebidas (4,4%), impulsionado pela maior fabricação de cervejas, chope, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto e manteiga, gordura e óleo de cacau. Em sentido contrário, as maiores contribuições negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-5,9%) e de metalurgia básica (-5,9%), pressionadas principalmente pela redução na fabricação de óleo diesel e de naftas para petroquímica; e de barras, perfis e vergalhões de cobre, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou recuo de 1,5% em maio de 2012 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após avançar 0,3% em abril. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 0,6% em maio, após avançar 0,3% e 0,9%, respectivamente, nos trimestres encerrados em março e abril últimos.



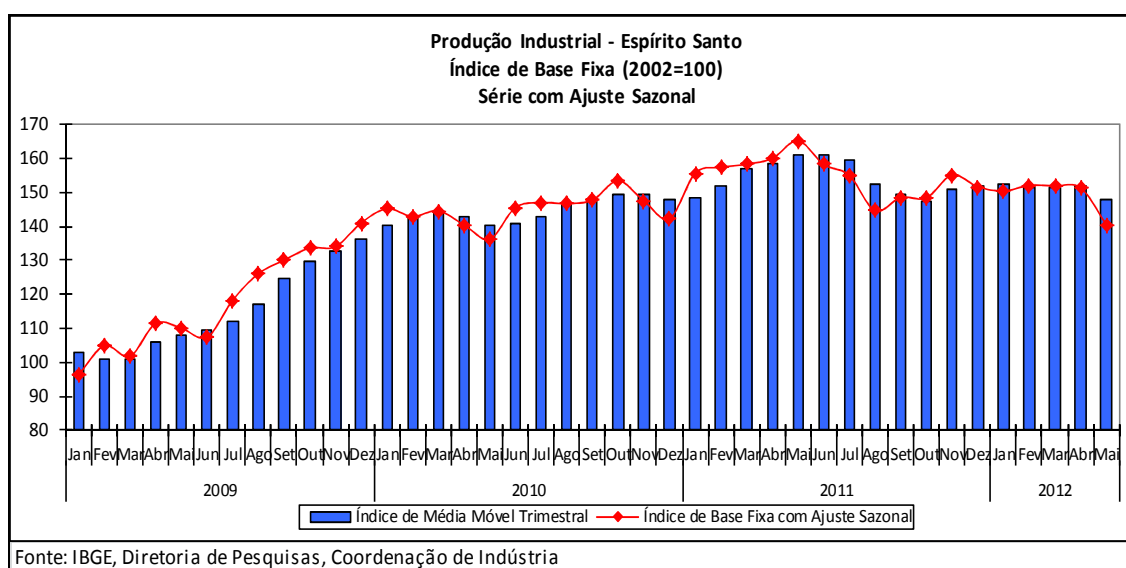
Na comparação maio de 2012 / maio de 2011, a atividade fabril mineira assinalou queda de 2,1%, após registrar -0,1% em março e 0,0% em abril. O índice acumulado nos cinco primeiros meses do ano recuou 1,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, também mostrou retração de 1,4% em maio de 2012, e intensificou o ritmo de queda frente aos resultados dos meses anteriores, registrando a menor taxa desde março de 2010 (-2,8%).

A atividade fabril mineira recuou 2,1% em maio de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo veio de veículos automotores (-9,9%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de automóveis. Vale citar ainda os recuos observados nas atividades de alimentos (-4,7%) e de máquinas e equipamentos (-3,2%), explicados em grande parte pela menor produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal, carnes e miudezas de aves congeladas, biscoitos e bolachas, no primeiro ramo, e motoniveladores no segundo. Em sentido oposto, outros produtos químicos (6,5%) e metalurgia básica (1,7%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de fosfatos de monoamônio ou diamônio e inseticidas para uso na agricultura; e ouro em barras, fios, perfis, chapas, chapas grossas de aços ao carbono e bobinas de aços inoxidáveis, respectivamente.

A queda de 1,4% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2012 foi explicada em grande medida pela redução na produção em seis dos treze ramos pesquisados, com destaque para os impactos negativos vindos dos setores de metalurgia básica (-7,6%) e de veículos automotores (-6,8%) e, em menor intensidade, das indústrias extrativas (-2,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram respectivamente: lingotes, blocos ou placas e bobinas a frio de aços ao carbono; automóveis; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (11,3%), produtos de metal (13,7%) e minerais não metálicos (4,4%) mostraram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura; esquadrias de ferro e aço; e cimentos

"Portland", respectivamente.

Em maio de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** apontou queda de 7,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 7,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 2,5% de na passagem dos trimestres encerrados em maio e abril, após registrar ligeiras variações positivas em março (0,1%) e abril (0,2%).



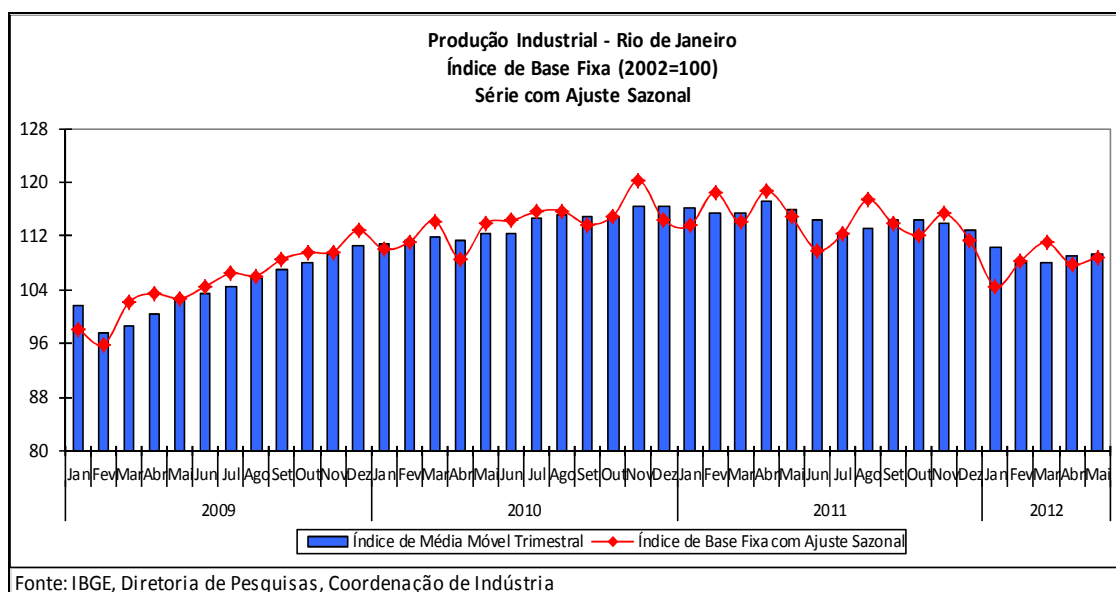
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 14,4% em maio de 2012, quinto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação e a queda mais intensa desde julho de 2009 (-20,0%). Com isso, o índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012 apontou redução de 5,3% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,8% em maio de 2012, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em dezembro último (6,8%) e assinalou o primeiro resultado negativo desde fevereiro de 2010 (-4,8%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 14,4% em maio de 2012, explicada em grande parte pelos resultados negativos de quatro dos cinco setores investigados, com destaque para metalurgia básica (-53,4%), por conta da menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Vale destacar também as influências negativas vindas de celulose, papel e produtos de papel

(-12,3%) e de indústrias extrativas (-3,3%), pressionadas especialmente pelo recuo nos itens celulose, no primeiro setor, e gás natural e minérios de ferro, no segundo. Por outro lado, o ramo de minerais não metálicos (5,6%) assinalou o único impacto positivo, impulsionado sobretudo pela maior produção de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento.

No índice acumulado dos cinco primeiros meses de 2012, a indústria capixaba recuou 5,3%, pressionada pela queda de 43,5% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. As demais atividades investigadas apontaram resultados positivos: alimentos e bebidas (17,6%), minerais não metálicos (11,5%), indústrias extrativas (0,6%) e celulose, papel e produtos de papel (1,0%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno, bombons contendo cacau e carnes de bovinos congeladas, no primeiro ramo, cimentos "Portland", no segundo, óleos brutos de petróleo, no terceiro, e celulose, no último.

Em maio de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** avançou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, recuperando parte da perda de 2,9% verificada no mês de abril. Ainda na série com ajustamento sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, segundo resultado positivo seguido neste tipo de comparação, acumulando ganho de 1,2% nesse período.



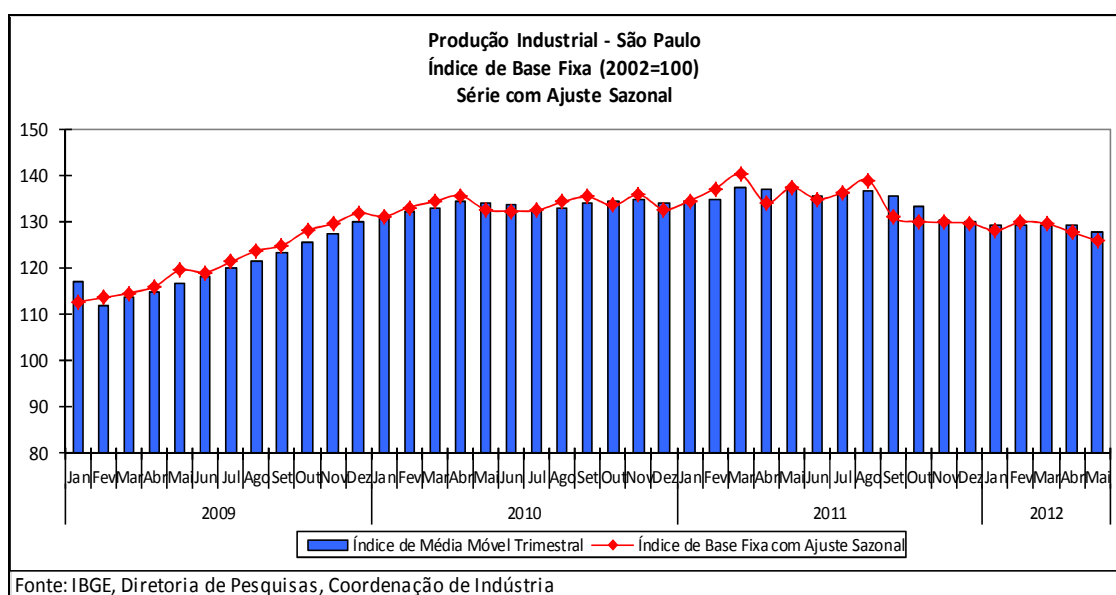
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense mostrou recuo de 5,1% em maio de 2012, assinalando, assim, a oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Dessa forma, o setor industrial do Rio de Janeiro continuou apontando queda da produção (-7,1%) no indicador acumulado no ano em 2012. Por sua vez, a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou queda de 3,9% em maio de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com maio do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro recuou 5,1%, pressionada, sobretudo, pela menor produção da indústria de transformação (-6,4%), uma vez que o setor extrativo (1,3%) mostrou resultado positivo neste mês por conta da maior extração de óleos brutos de petróleo e de gás natural. No primeiro segmento, em que a maior parte (10) das doze atividades investigadas apresentou queda da produção, o principal impacto negativo veio de veículos automotores (-26,4%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de caminhões e automóveis. Vale citar ainda os recuos vindos de alimentos (-16,7%) e de metalurgia básica (-6,3%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de café torrado e moído, produtos embutidos ou de salami e preparações e conservas de peixes, no primeiro ramo, e de folhas de flandres, vergalhões de aço ao carbono e ligas de alumínio em formas brutas, no segundo. Por outro lado, as atividades de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (42,8%) e de refino de petróleo e produção de álcool (2,7%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria de transformação fluminense, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de preparações tensoativas para lavagem e limpeza, preparações capilares e desodorantes, no primeiro ramo; e de óleo diesel e naftas para petroquímica, no último.

O indicador acumulado nos cinco primeiros meses de 2012 assinalou queda de 7,1% para o total da indústria fluminense, influenciada, especialmente, pela queda verificada na indústria de transformação (-8,8%), já que a indústria extrativa avançou 0,7%, devido, sobretudo, ao aumento na extração de gás natural e óleos brutos de petróleo. Na indústria de transformação, observou-se queda disseminada da produção industrial,

atingindo dez dos doze setores pesquisados. O principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores (-34,1%), pressionado, especialmente, pela menor produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para caminhões e ônibus. Vale citar também os recuos observados na indústria farmacêutica (-18,6%), de alimentos (-11,1%) e de bebidas (-8,7%). Em termos de produtos, sobressaíram nestas atividades os itens: medicamentos, no primeiro ramo, café torrado e moído, produtos embutidos ou de salami, preparações e conservas de peixes, farinha de trigo, sorvetes e picolés, no segundo, e cervejas, chope e refrigerantes, no último. Em sentido oposto, os ramos de outros produtos químicos (12,0%) e de perfumaria, sabões e produtos de limpeza (5,8%) exerceram as contribuições positivas sobre o total da indústria de transformação, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura e preparações tensoativas para lavagem e limpeza, respectivamente.

Em maio de 2012, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 3,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, após apresentar estabilidade nos três últimos meses: fevereiro (0,0%) março (0,0%) e abril (-0,1%).



A indústria paulista assinalou queda de 6,9% em maio de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, nona taxa negativa consecutiva

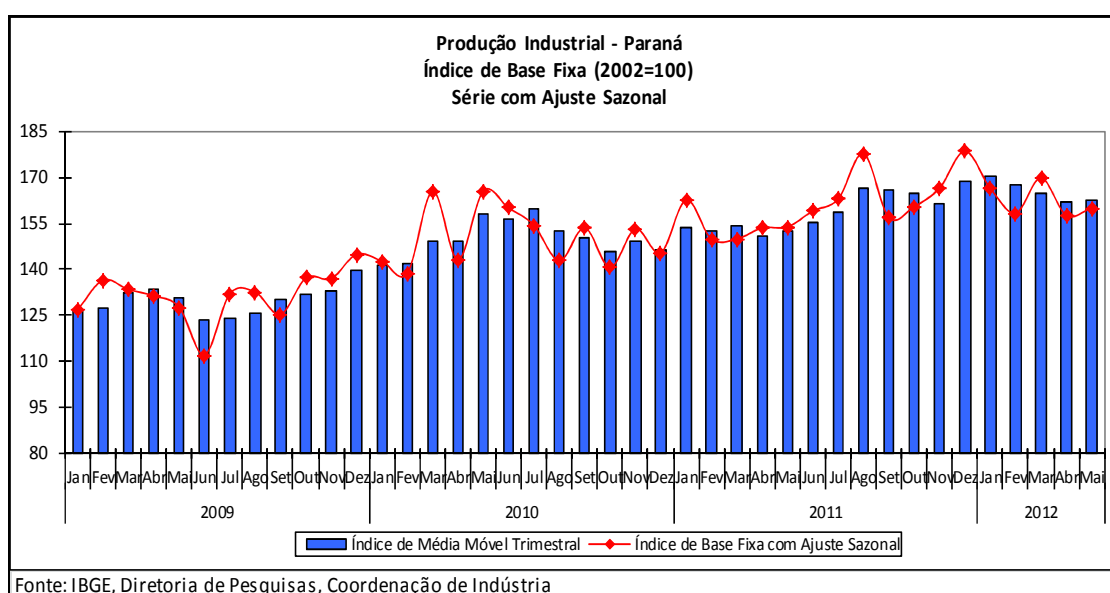
neste tipo de confronto e a mais intensa desde setembro de 2009 (-7,8%). No índice acumulado do período janeiro-maio de 2012 houve recuo de 5,6% frente a igual período do ano anterior. Na taxa anualizada, índice acumulado dos últimos doze meses, a produção industrial paulista apontou queda de 2,8% em maio de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

Em maio de 2012, a indústria de São Paulo recuou 6,9% na comparação com igual mês do ano anterior, influenciada, sobretudo, pela queda na produção de quatorze das vinte atividades investigadas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria paulista ficou com a atividade de veículos automotores (-21,0%), pressionada, em grande parte, pela menor fabricação dos itens: automóveis, caminhão-trator, caminhões e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale citar ainda as influências negativas vindas de alimentos (-10,4%), farmacêutica (-9,6%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-24,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-5,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,3%), máquinas e equipamentos (-3,9%) e outros produtos químicos (-4,3%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos produtos: açúcar cristal; medicamentos; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; álcool e naftas para petroquímicas; e quadros com aparelhos elétricos para interrupção ou proteção e equipamentos de alimentação ininterrupta de energia ("no break"); carregadoras-transportadoras, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e centros de usinagem; e inseticidas para usos doméstico, dióxido de carbono e princípios ativos para inseticidas. Em sentido oposto, o ramo de outros equipamentos de transporte (14,8%) exerceu a principal contribuição positiva sobre a média da indústria, seguido por máquinas para escritório e equipamentos de informática (9,1%) e bebidas (6,9%). Nesses ramos destacaram-se o aumento na fabricação de aviões; computadores e peças e acessórios para máquinas para processamento de dados e suas unidades periféricas; e refrigerantes, cervejas e chope.

O índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 5,6% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando recuo na

produção. O maior impacto negativo veio de veículos automotores (-21,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis, caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques; e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale citar também os recuos assinalados por material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-28,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,4%), outros produtos químicos (-6,8%), borracha e plástico (-8,8%) e farmacêutica (-5,4%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; transformadores; inseticidas para uso doméstico ou industrial e princípios ativos para inseticidas; peças e acessórios de plástico para veículos automotores; e medicamentos. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (8,2%) e de outros equipamentos de transporte (10,4%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, e aviões, no segundo.

Em maio de 2012, o setor industrial do **Paraná** avançou 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, recuperando parte da perda registrada em abril último (-7,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, revertendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



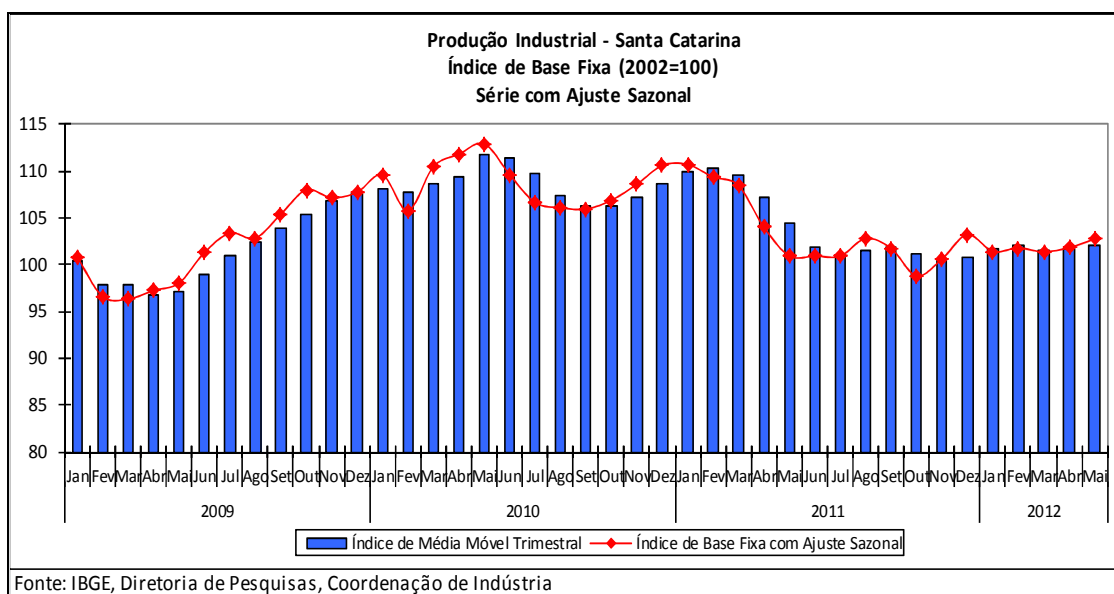
A indústria paranaense avançou 5,5% em maio de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, décima segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado nos primeiros cinco meses de 2012 houve crescimento de 6,1% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 8,8% em maio de 2012, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em fevereiro de 2012 (5,5%).

A indústria do Paraná avançou 5,5% em maio de 2012, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O principal impacto positivo ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (103,6%), impulsionado não só pelo aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também por conta da baixa base de comparação, já que em maio de 2011 essa atividade registrou queda de 73,9%. Vale citar também os avanços vindos de madeira (25,4%), borracha e plástico (11,6%), refino de petróleo e produção de álcool (3,0%) e alimentos (1,2%), explicados em grande parte pela maior fabricação de madeira serrada e painéis de partículas de madeira, no primeiro ramo, de garrafões, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico, no segundo, gasolina automotiva, no terceiro, e de carnes e miudezas de aves congeladas, preparações utilizadas na alimentação para animais e farinha de trigo, no último. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (-15,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,9%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria paranaense, pressionados, especialmente, pela menor produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio, no primeiro ramo; e de caixas dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no último.

O índice acumulado de janeiro a maio de 2012 mostrou crescimento de 6,1%, com taxas positivas em nove dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo permaneceu com o ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (66,1%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale mencionar também os avanços vindos de madeira (21,8%), refino de petróleo e produção de álcool (7,1%) e alimentos (2,6%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida

e painéis de partículas de madeira; gasolina automotiva; e carnes e miudezas de aves congeladas, farinha de trigo e preparações utilizadas na alimentação de animais. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria do Paraná ficou com o setor de veículos automotores (-8,3%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e chassis com motor para ônibus e caminhões.

Em maio de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou avanço de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, segundo resultado positivo consecutivo, acumulando nesse período expansão de 1,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em abril e maio, após apontar ligeira variação positiva de 0,1% no mês anterior.



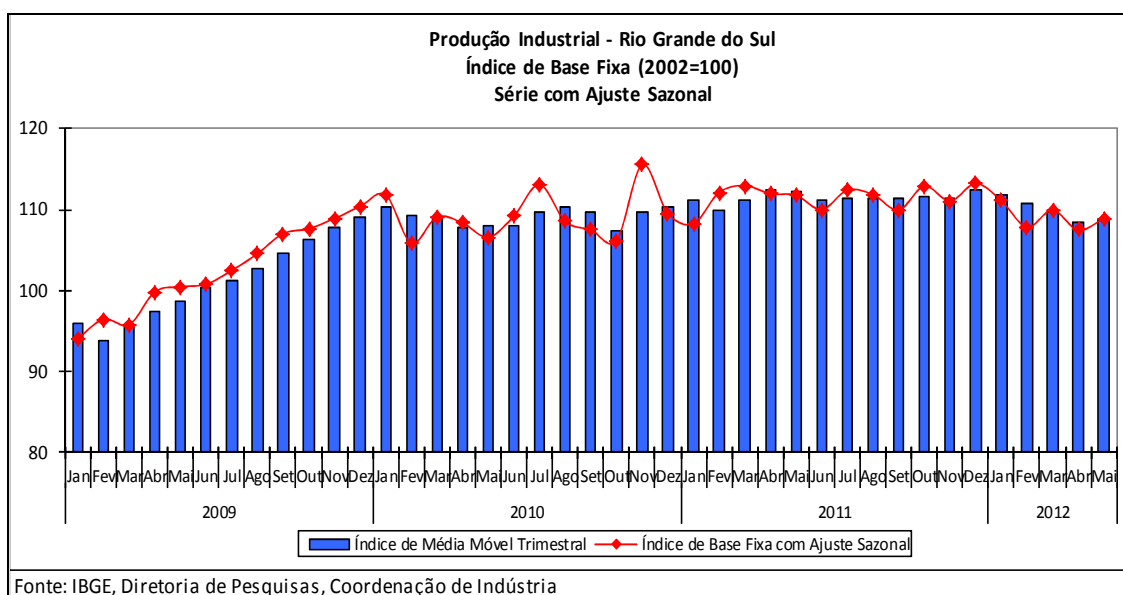
Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense avançou 3,4% em maio de 2012 e interrompeu a sequência de quatorze meses de resultados negativos nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a produção industrial de Santa Catarina apontou recuo de 3,4% na comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu apontando resultado negativo em maio de 2012 (-5,1%), mas com redução na intensidade do ritmo de queda frente aos índices de março (-6,6%) e de abril (-6,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense avançou 3,4% em maio de 2012, com cinco das onze atividades pesquisadas apontando taxas positivas. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de máquinas e equipamentos (41,3%), explicado não pelo avanço na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico, mas também pela baixa base de comparação, já que em maio de 2011 o setor recuou 32,2% por conta da concessão de férias coletivas em importante empresa deste ramo. Vale citar também os resultados positivos vindos de vestuário e acessórios (11,3%) e de produtos têxteis (5,3%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de conjuntos de malha, camisas de algodão e calças compridas de uso masculino, no primeiro ramo, e de tecidos de malha de algodão e de toalhas de banho, rosto e mão, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais relevante veio da atividade de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-41,3%), pressionado em grande parte pela menor produção de motores elétricos. Vale destacar também as pressões negativas vindas de alimentos (-2,5%), de veículos automotores (-13,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (-2,6%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente, a menor fabricação dos itens: carnes e miudezas de aves, preparações de carnes de aves e produtos embutidos ou de salami; carrocerias para caminhões e ônibus e peças e acessórios para o sistema de motor para indústria automobilística; papel-cartão para cobertura e papel *Kraft* para embalagem.

A produção acumulada nos cinco primeiros meses de 2012 recuou 3,4%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-42,1%) e de alimentos (-7,3%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de minerais não metálicos (-10,9%), de borracha e plástico (-6,9%), de veículos automotores (-17,2%) e de vestuário e acessórios (-6,4%), pressionados principalmente pelos itens ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no primeiro ramo, peças e acessórios

de plástico para indústria automobilística, no segundo, carrocerias para caminhões e ônibus, no terceiro, e camisetas de malha de algodão no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (16,7%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração, refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

Em maio de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou avanço de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando parte da queda de 2,2% assinalada em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em maio e abril, interrompendo quatro meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de indicador, período em que acumulou perda de 3,5%.



Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 0,9% em maio de 2012, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. A produção acumulada no período janeiro-maio de 2012 recuou 1,2% no confronto com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 0,5% em maio de 2012, permaneceu com a redução no ritmo de crescimento iniciada em janeiro último (2,6%).

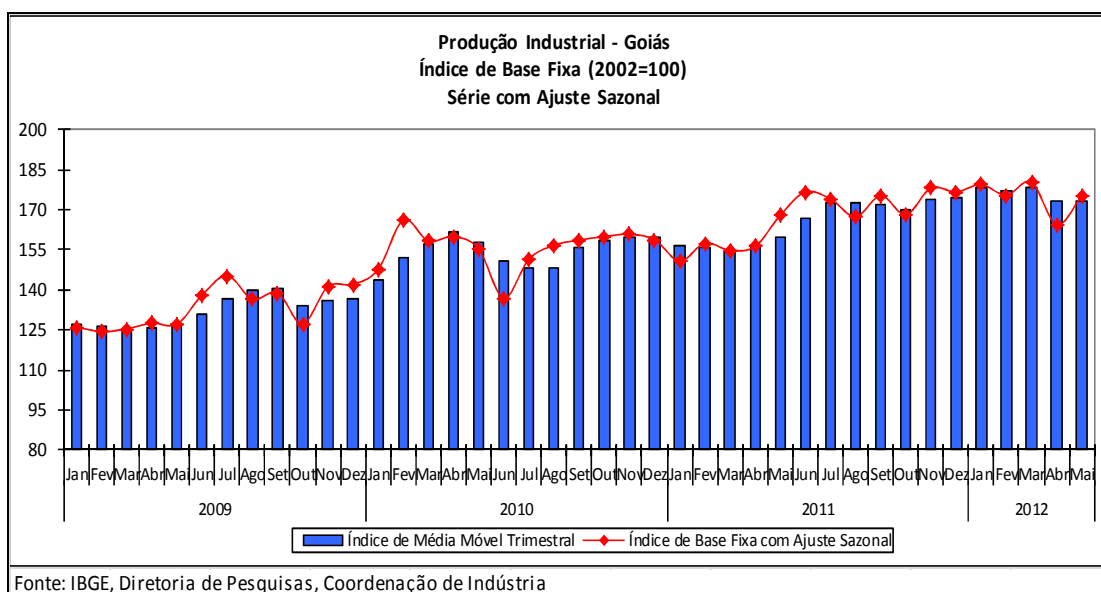
A atividade industrial gaúcha recuou 0,9% no índice mensal de maio de

2012, apoiada em grande parte na redução da produção de oito dos quatorze setores pesquisados. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria ficaram com os setores de alimentos (-12,1%), fumo (-17,0%), calçados e artigos de couro (-16,8%), metalurgia básica (-30,6%) e veículos automotores (-7,6%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de bovinos; fumo processado; calçados de couro e de material sintético de uso feminino; barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço; automóveis e reboques e semi-reboques. Por outro lado, as principais influências positivas vieram dos ramos de máquinas e equipamentos (29,6%) e de refino de petróleo e produção de álcool (26,5%), impulsionados em grande parte pela maior produção dos itens aparelhos ou equipamentos de ar condicionado central, semeadores, plantadeiras ou adubadores, fornos industriais não elétricos e silos metálicos para cereais, no primeiro ramo, e de naftas para petroquímica, óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no segundo.

A produção acumulada nos cinco primeiros meses de 2012 da indústria gaúcha recuou 1,2% frente a igual período do ano anterior, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A pressão negativa mais relevante sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (-15,0%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis, reboques e semi-reboques e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por alimentos (-8,1%), fumo (-16,5%), calçados e artigos de couro (-9,3%), metalurgia básica (-19,6%) e borracha e plástico (-10,3%). Nessas atividades sobressaíram os recuos na produção de carnes de bovinos refrigeradas e carnes e miudezas de aves, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no terceiro, barras de outras ligas de aço, no quarto, e protetores de pneus no último. Por outro lado, a principal influência positiva sobre a média global veio do setor de máquinas e equipamentos (22,4%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não elétricos, semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais,

partes e peças para bens de capital, elevadores para transporte de pessoas e tratores agrícolas. Vale citar também os resultados positivos de refino de petróleo e produção de álcool (10,3%) e de outros produtos químicos (3,8%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de naftas para petroquímica, gasolina automotiva e óleo diesel; e de borracha de estireno-butadieno e polietileno de alta e baixa densidade.

Em maio de 2012, a produção industrial de **Goiás** avançou 6,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, eliminando parte da queda 8,8% verificada em abril último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em maio frente ao patamar do mês anterior, após registrar queda de 2,8% em abril último.



Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano avançou 4,9% em maio de 2012, décimo terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012 apontou crescimento de 12,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 12,0% maio de 2012 e mostrou ligeira perda de ritmo frente ao resultado de abril último (12,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano cresceu 4,9% em maio de 2012, com quatro dos cinco ramos investigados apontando avanço na produção. As principais contribuições

positivas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos químicos (8,0%) e de alimentos e bebidas (3,4%), influenciados sobretudo pelo aumento na fabricação de medicamentos, no primeiro ramo, e de maionese, refrigerantes, massas alimentícias e massas de tomate, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por metalurgia básica (19,4%) e minerais não metálicos (2,8%), impulsionados em grande parte pela maior produção de ferronióbio e ouro em barra, na primeira atividade, e de massa de concreto e cimentos "Portland", na segunda. Por outro lado, a única taxa negativa foi registrada em indústrias extrativas (-2,4%), pressionada principalmente pela menor produção de amianto.

No índice acumulado nos cinco primeiros meses de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 12,4%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 53,3% da atividade de produtos químicos, por conta especialmente da maior fabricação de medicamentos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (13,6%), metalurgia básica (10,3%) e indústrias extrativas (1,2%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens cimentos "Portland", ferronióbio e amianto. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-3,5%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de leite em pó, refrigerantes, cervejas, chope, milho doce preparado, carnes de bovinas frescas ou refrigeradas, leite, açúcar cristal e molhos de tomates preparados.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Maio de 2012

Locais	Variação (%)			
	Maio/Abril*	Maio 12/Maio 11	Acumulado Janeiro-Maio	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,8	-14,7	-6,5	1,1
Pará	4,9	6,2	1,2	3,4
Região Nordeste	-0,8	-0,6	2,4	-0,8
Ceará	2,9	1,0	-2,7	-7,9
Pernambuco	-4,0	-2,2	3,9	3,6
Bahia	0,3	-0,1	4,3	0,3
Minas Gerais	-1,5	-2,1	-1,4	-1,4
Espírito Santo	-7,2	-14,4	-5,3	-0,8
Rio de Janeiro	1,1	-5,1	-7,1	-3,9
São Paulo	-1,5	-6,9	-5,6	-2,8
Paraná	1,5	5,5	6,1	8,8
Santa Catarina	0,9	3,4	-3,4	-5,1
Rio Grande do Sul	1,3	-0,9	-1,2	0,5
Goiás	6,5	4,9	12,4	12,0
Brasil	-0,9	-4,3	-3,4	-1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,74	-0,03	99,63	-0,18	98,83	-0,08	-	-
Alimentos e bebidas	99,89	-0,02	109,17	0,83	101,05	0,31	100,70	0,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	86,91	-0,88	77,91	-4,18
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	95,29	-0,07	93,35	-0,32
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,63	0,10	98,40	-0,23
Madeira	-	-	67,77	-1,06	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	95,33	-0,23	101,50	0,09	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,92	-0,86	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,12	0,27	-	-	94,66	-0,74	135,56	1,36
Produtos químicos	133,85	0,32	-	-	118,30	3,11	98,55	-0,17
Borracha e plástico	94,30	-0,11	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,18	0,34	107,86	0,54	105,83	0,28
Metalurgia básica	-	-	105,22	1,54	101,95	0,15	135,14	0,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,46	-0,34	-	-	-	-	64,45	-0,82
Máquinas e equipamentos	74,30	-2,30	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	93,85	-0,10	112,53	0,41
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	96,30	-0,94	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	90,52	-0,63	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	88,50	-1,88	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	93,48	-6,52	101,24	1,24	102,41	2,41	97,27	-2,73

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,32	-0,20	100,63	0,25	101,21	0,10
Alimentos e bebidas	99,03	-0,36	104,36	0,70	117,55	2,33	96,53	-1,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,58	-0,23	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	101,33	0,02	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,35	0,26	100,59	0,07	101,04	0,17	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	100,90	0,02	94,10	-1,43	-	-	-	-
Produtos químicos	101,83	0,27	120,96	5,53	-	-	153,29	13,02
Borracha e plástico	104,43	0,28	108,41	0,26	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,99	0,88	103,57	0,12	111,47	1,01	113,57	0,79
Metalurgia básica	117,75	2,47	94,08	-0,48	56,51	-9,09	110,33	0,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,18	-0,28	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	112,36	0,58	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	89,12	-0,22	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	103,91	3,91	104,34	4,34	94,68	-5,32	112,44	12,44

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,28	-0,41	100,72	0,13	-	-
Alimentos	99,89	-0,02	88,93	-0,73	100,41	0,03
Bebidas	92,46	-0,11	91,31	-0,61	106,15	0,14
Fumo	107,98	0,12	-	-	-	-
Têxtil	90,96	-0,23	78,11	-0,26	92,22	-0,16
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	77,35	-0,30
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,71	0,14	-	-	101,82	0,08
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	94,54	-0,41	96,31	-0,18
Refino de petróleo e álcool	100,75	0,04	96,47	-0,48	108,20	0,53
Farmacêutica	-	-	81,42	-1,32	94,61	-0,42
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	105,76	0,13	105,67	0,17
Outros produtos químicos	111,31	0,71	111,97	0,87	93,16	-0,55
Borracha e plástico	-	-	92,53	-0,23	91,25	-0,43
Minerais não metálicos	104,42	0,31	89,10	-0,49	97,61	-0,08
Metalurgia básica	92,42	-1,38	97,93	-0,24	94,74	-0,17
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	113,68	0,47	-	-	95,62	-0,20
Máquinas e equipamentos	101,21	0,06	-	-	96,89	-0,29
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	108,35	0,14
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	86,63	-0,65
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	71,81	-0,66
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	93,19	-1,10	65,92	-3,43	78,61	-3,00
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	110,38	0,40
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,60	-1,40	92,94	-7,06	94,39	-5,62

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Maio, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	102,56	0,45	92,70	-1,87	91,93	-1,38
Bebidas	101,78	0,04	-	-	104,16	0,14
Fumo	-	-	-	-	83,50	-0,93
Têxtil	-	-	101,65	0,17	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	93,61	-0,51	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	90,69	-0,71
Madeira	121,81	0,72	104,23	0,14	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,13	-0,15	104,28	0,40	104,15	0,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	166,09	6,64	-	-	100,09	0,00
Refino de petróleo e álcool	107,13	0,59	-	-	110,30	1,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	84,78	-0,48	-	-	103,76	0,41
Borracha e plástico	104,53	0,14	93,11	-0,57	89,66	-0,37
Minerais não metálicos	96,14	-0,17	89,08	-0,72	-	-
Metalurgia básica	-	-	101,62	0,05	80,45	-0,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,66	0,07	-	-	98,13	-0,10
Máquinas e equipamentos	101,49	0,14	116,72	2,72	122,36	2,49
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	96,74	-0,07	57,92	-2,68	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	91,67	-1,94	82,77	-0,52	85,01	-1,67
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	102,46	0,06	-	-	110,07	0,30
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,06	6,06	96,61	-3,39	98,79	-1,21

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	148,45	132,33	134,83	100,34	89,25	85,33	97,98	95,73	93,48	104,11	103,04	101,08
Indústrias Extrativas	96,16	87,15	96,13	101,59	92,36	98,71	100,91	98,75	98,74	100,15	99,82	100,05
Indústria de Transformação	150,41	134,03	136,29	100,31	89,17	85,02	97,91	95,65	93,36	104,21	103,12	101,11
Alimentos e bebidas	143,07	122,96	128,06	115,60	103,88	109,75	95,82	97,67	99,89	101,50	102,56	104,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	299,36	274,54	307,42	91,12	85,12	87,91	90,54	89,19	88,92	97,80	97,51	96,80
Refino de petróleo e álcool	144,13	94,46	82,06	157,98	74,31	71,49	129,53	113,78	105,12	113,66	110,09	108,27
Produtos químicos	43,71	44,65	43,62	143,82	146,24	119,84	135,17	137,77	133,85	121,87	125,86	125,92
Borracha e plástico	93,14	95,46	102,71	99,65	93,93	94,45	94,38	94,26	94,30	107,55	109,14	106,97
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	157,27	133,23	148,74	106,95	93,16	97,48	93,84	93,68	94,46	97,12	95,97	95,38
Máquinas e equipamentos	365,29	264,46	189,49	75,88	70,24	53,31	80,91	78,60	74,30	103,47	101,16	94,82
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	112,92	123,43	117,81	94,42	93,63	79,23	105,78	102,11	96,30	104,11	103,47	100,38
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	236,82	190,95	221,56	101,25	81,72	88,53	94,69	91,11	90,52	111,53	106,65	102,51
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	181,65	148,89	169,11	92,69	80,65	79,76	94,41	90,99	88,50	106,86	103,73	99,78
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	149,65	148,94	168,27	105,49	103,02	106,16	98,82	99,88	101,24	103,24	103,44	103,35
Indústrias Extrativas	170,45	182,24	208,71	106,41	104,86	106,82	95,06	97,56	99,63	106,71	106,57	105,81
Indústria de Transformação	135,52	126,33	140,82	104,72	101,28	105,51	102,25	102,01	102,74	99,96	100,44	100,97
Alimentos e bebidas	111,21	111,77	138,92	102,01	113,33	119,70	103,99	106,22	109,17	104,00	106,15	107,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	26,58	23,84	23,92	63,09	71,38	77,89	64,46	65,87	67,77	68,02	66,72	65,67
Celulose, papel e produtos de papel	146,68	129,47	154,14	90,01	93,31	101,45	93,81	93,68	95,33	101,64	101,05	100,32
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	122,73	123,58	122,84	112,09	125,75	107,67	101,51	107,04	107,18	98,81	100,56	101,67
Metalurgia básica	208,26	189,32	206,71	112,32	98,55	103,68	108,14	105,64	105,22	102,14	102,23	102,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	116,84	103,75	110,86	99,21	99,23	99,41	104,39	103,17	102,41	98,29	98,78	99,16
Indústrias Extrativas	89,71	87,05	93,59	97,44	100,10	100,19	97,95	98,47	98,83	97,50	97,75	97,87
Indústria de Transformação	119,23	105,22	112,38	99,33	99,17	99,35	104,84	103,50	102,67	98,35	98,85	99,25
Alimentos e bebidas	139,43	114,53	119,01	102,12	98,22	99,19	102,36	101,47	101,05	100,66	100,90	101,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,63	83,43	89,05	85,43	84,73	87,48	87,46	86,76	86,91	77,83	77,93	78,24
Vestuário e acessórios	62,58	53,29	56,52	119,46	89,56	86,99	100,77	97,74	95,29	88,86	89,16	88,57
Calçados e artigos de couro	106,60	86,04	87,71	102,95	98,74	102,12	103,97	102,75	102,63	90,60	91,78	92,73
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	161,22	154,33	181,17	87,52	113,64	121,98	92,55	96,89	101,50	96,89	98,70	102,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,80	98,64	119,59	80,53	88,50	99,75	94,86	93,37	94,66	92,08	91,25	91,48
Produtos químicos	112,11	96,75	103,23	111,53	107,22	96,93	131,40	124,99	118,30	107,67	109,44	109,58
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	171,82	158,33	166,56	111,16	103,54	110,20	108,55	107,27	107,86	102,86	103,00	104,25
Metalurgia básica	109,67	106,06	99,61	101,20	102,18	93,17	104,90	104,21	101,95	104,29	103,97	102,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,25	91,52	87,62	99,81	109,74	98,42	87,81	92,75	93,85	88,33	90,37	91,93
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	117,55	99,93	110,21	102,79	96,85	100,99	96,19	96,34	97,27	89,74	90,98	92,14
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	117,55	99,93	110,21	102,79	96,85	100,99	96,19	96,34	97,27	89,74	90,98	92,14
Alimentos e bebidas	132,71	108,90	128,91	106,76	98,30	113,57	97,47	97,66	100,70	96,97	98,25	100,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	69,98	66,47	73,10	78,59	78,13	78,49	77,60	77,74	77,91	75,89	75,43	74,44
Vestuário e acessórios	77,15	70,28	75,98	110,69	92,21	90,64	94,80	94,13	93,35	88,35	88,88	89,09
Calçados e artigos de couro	113,32	86,66	84,99	97,89	94,25	100,95	98,92	97,87	98,40	82,67	84,28	85,66
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,55	86,18	85,72	173,90	217,99	101,15	133,96	147,09	135,56	85,52	96,03	97,73
Produtos químicos	247,73	207,92	246,85	103,39	87,20	100,28	101,77	98,10	98,55	108,56	106,78	106,35
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	140,86	116,65	134,60	128,15	118,04	119,47	97,96	102,39	105,83	98,18	100,25	102,30
Metalurgia básica	215,89	226,05	219,81	125,26	147,18	161,67	124,14	129,59	135,14	107,40	113,28	118,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	61,14	62,25	60,46	55,05	65,56	64,57	64,10	64,42	64,45	71,14	69,94	69,59
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	448,68	395,78	346,30	135,06	128,47	104,83	110,32	114,37	112,53	72,27	74,19	79,03
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	130,61	114,65	111,06	100,27	104,05	97,80	105,66	105,31	103,91	102,59	103,49	103,62
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,61	114,65	111,06	100,27	104,05	97,80	105,66	105,31	103,91	102,59	103,49	103,62
Alimentos e bebidas	122,66	99,88	88,92	101,27	102,84	89,50	100,44	100,91	99,03	98,52	99,63	99,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,15	73,82	78,51	92,43	82,46	76,79	96,87	93,25	89,58	89,27	87,63	84,42
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	138,98	123,05	139,36	105,57	96,86	102,49	102,39	101,02	101,33	108,89	106,80	105,31
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,92	120,10	131,45	106,01	104,29	107,78	111,60	109,77	109,35	113,47	113,55	113,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	163,87	35,20	3,69	91,40	65,35	33,35	104,88	101,93	100,90	95,96	96,27	96,70
Produtos químicos	124,70	122,58	132,52	86,21	107,00	106,21	98,98	100,76	101,83	107,64	109,55	109,33
Borracha e plástico	159,41	158,10	156,19	103,45	107,53	96,99	106,18	106,52	104,43	102,86	102,71	101,32
Minerais não metálicos	156,04	149,80	150,02	101,91	101,39	106,34	116,17	112,19	110,99	106,86	106,59	107,45
Metalurgia básica	181,60	174,78	159,80	113,92	118,24	105,21	121,97	121,02	117,75	105,38	107,81	109,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,10	81,07	85,82	90,60	80,92	77,19	107,60	101,22	96,18	114,76	112,26	108,27
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,79	83,17	87,09	109,22	113,23	131,90	106,84	108,31	112,36	90,24	91,69	95,46
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	120,43	114,16	127,82	99,31	98,64	99,87	108,00	105,60	104,34	99,77	100,07	100,33
Indústrias Extrativas	97,90	97,03	105,80	93,88	99,37	98,66	94,54	95,70	96,32	95,02	95,10	94,87
Indústria de Transformação	121,88	115,26	129,24	99,61	98,60	99,94	108,80	106,17	104,79	100,03	100,34	100,63
Alimentos e bebidas	148,29	145,70	155,79	110,33	97,26	99,24	108,74	105,76	104,36	108,04	107,10	106,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	168,77	162,25	193,34	85,10	114,85	123,73	90,61	95,46	100,59	95,16	97,19	100,96
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,67	108,65	132,65	79,07	89,62	99,81	93,48	92,46	94,10	91,25	90,47	90,76
Produtos químicos	110,05	92,12	103,36	118,38	103,04	97,02	139,05	128,95	120,96	107,95	109,53	109,76
Borracha e plástico	173,92	158,32	170,53	111,18	106,04	116,51	106,57	106,44	108,41	103,30	103,05	104,56
Minerais não metálicos	185,04	178,78	189,84	108,01	102,67	104,87	103,42	103,23	103,57	103,91	103,09	102,52
Metalurgia básica	101,98	100,40	87,18	94,16	94,93	79,13	99,03	98,00	94,08	91,13	91,25	89,52
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	431,36	352,83	430,81	98,30	82,32	91,30	90,70	88,49	89,12	87,87	86,45	85,10
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	134,66	127,90	135,51	99,12	99,99	97,86	98,40	98,80	98,60	98,82	98,93	98,64
Indústrias Extrativas	164,10	166,50	172,27	101,05	99,83	99,57	95,58	96,67	97,28	98,19	98,03	98,24
Indústria de Transformação	130,70	122,70	130,56	98,81	100,02	97,57	98,90	99,18	98,83	98,93	99,09	98,71
Alimentos	131,87	125,41	133,71	102,77	100,23	95,29	101,48	101,17	99,89	99,69	100,40	99,98
Bebidas	89,69	78,62	86,57	90,72	103,28	93,85	89,25	92,12	92,46	92,92	94,37	93,89
Fumo	79,40	83,49	69,92	96,66	127,44	99,85	104,97	109,87	107,98	106,47	109,86	110,57
Têxtil	75,92	68,77	75,93	91,34	94,57	96,76	87,96	89,50	90,96	84,24	84,86	85,60
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	149,40	144,08	151,70	99,65	107,64	100,49	103,61	104,58	103,71	103,00	100,94	100,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,87	118,20	133,29	102,18	109,82	102,08	97,28	100,36	100,75	89,45	91,43	92,34
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	193,26	155,56	142,75	124,04	118,55	106,45	110,69	112,39	111,31	109,10	110,13	109,70
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,04	128,15	135,04	109,44	104,13	98,32	106,95	106,21	104,42	104,07	104,47	103,93
Metalurgia básica	97,90	99,08	106,47	86,98	90,49	101,74	89,99	90,12	92,42	96,57	95,09	95,53
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	123,98	119,78	127,04	114,63	122,65	100,20	116,50	118,03	113,68	119,20	120,78	117,68
Máquinas e equipamentos	207,79	200,18	195,08	93,71	103,80	96,76	101,92	102,40	101,21	91,24	93,27	93,39
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	177,81	153,78	176,89	94,35	90,56	90,07	95,35	94,12	93,19	98,24	97,55	95,80
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2012**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	156,79	147,37	138,54	97,59	95,57	85,63	97,57	97,07	94,68	103,34	101,87	99,17
Indústrias Extrativas	240,40	215,35	234,56	102,51	95,54	96,75	103,76	101,68	100,63	120,06	116,53	112,75
Indústria de Transformação	124,95	121,49	101,98	94,28	95,59	77,80	93,46	93,99	90,67	93,79	93,27	91,00
Alimentos e Bebidas	188,62	153,95	153,07	134,94	116,88	98,17	124,76	122,92	117,55	117,11	118,02	117,49
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	150,03	145,20	108,61	102,00	102,01	87,68	104,65	103,98	101,04	103,77	103,20	101,12
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	145,49	135,45	134,30	124,49	108,94	105,62	114,48	113,03	111,47	113,69	112,68	112,11
Metalurgia básica	67,06	83,16	58,19	53,48	71,98	46,61	54,88	59,22	56,51	64,43	62,80	58,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	110,32	105,42	111,72	97,43	90,50	94,95	93,09	92,42	92,94	97,98	96,58	96,09
Indústrias Extrativas	118,90	113,62	119,93	97,25	97,95	101,34	101,42	100,56	100,72	93,46	94,16	95,11
Indústria de Transformação	108,47	103,65	109,95	97,48	88,90	93,57	91,14	90,56	91,18	99,07	97,15	96,33
Alimentos	103,19	91,14	96,55	91,92	88,03	83,30	91,34	90,51	88,93	100,62	98,91	96,72
Bebidas	132,24	110,34	106,56	98,92	94,90	86,81	91,61	92,31	91,31	94,83	95,12	94,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,44	76,17	79,31	88,85	75,92	95,36	73,98	74,47	78,11	83,01	80,78	81,65
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	71,16	74,13	79,86	94,98	91,65	98,00	94,32	93,61	94,54	97,50	96,11	95,86
Refino de petróleo e álcool	106,15	112,91	113,32	98,24	104,26	102,74	91,86	94,90	96,47	95,61	94,91	95,46
Farmacêutica	76,83	86,56	90,35	95,43	64,66	96,48	85,08	77,51	81,42	97,26	87,49	87,26
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	116,79	107,05	156,27	102,48	103,15	142,81	94,48	96,52	105,76	94,74	95,60	98,94
Outros produtos químicos	111,15	91,88	103,20	116,59	93,58	99,52	122,91	115,36	111,97	108,72	106,00	104,77
Borracha e plástico	86,45	81,05	82,47	107,03	81,40	89,05	98,36	93,46	92,53	101,69	98,01	96,01
Minerais não metálicos	122,86	114,98	140,36	90,96	87,61	99,75	85,83	86,27	89,10	90,51	89,29	89,38
Metalurgia básica	114,58	114,37	110,34	96,21	104,86	93,69	97,17	99,06	97,93	102,64	103,79	103,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	255,17	215,93	249,47	90,19	70,27	73,58	60,99	63,57	65,92	102,98	99,32	94,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	132,23	120,46	131,32	94,84	95,55	93,08	94,48	94,75	94,39	98,33	98,17	97,24
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,23	120,46	131,32	94,84	95,55	93,08	94,48	94,75	94,39	98,33	98,17	97,24
Alimentos	83,08	78,28	102,30	98,39	100,63	89,63	105,61	104,37	100,41	99,68	100,95	100,38
Bebidas	144,13	125,08	127,85	114,29	107,11	106,85	105,64	105,99	106,15	100,74	101,62	102,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,03	80,74	90,57	90,74	92,11	99,98	89,63	90,24	92,22	89,13	89,43	90,27
Vestuário e acessórios	96,01	90,33	106,14	84,86	81,36	81,81	73,85	75,91	77,35	87,34	86,37	84,55
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	134,59	130,09	133,63	100,58	102,47	100,26	102,15	102,23	101,82	102,05	102,22	102,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	106,81	106,75	107,03	85,70	95,61	97,36	96,19	96,04	96,31	100,65	99,86	99,34
Refino de petróleo e álcool	105,61	103,97	110,96	103,24	116,43	94,64	111,26	112,51	108,20	105,10	106,52	104,01
Farmacêutica	222,82	163,01	177,96	103,29	80,06	90,41	102,44	95,81	94,61	111,44	106,90	103,86
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	149,80	142,64	146,28	106,34	108,56	102,28	105,92	106,56	105,67	102,00	103,30	103,75
Outros produtos químicos	120,86	110,35	121,80	91,53	91,57	95,71	92,81	92,52	93,16	97,19	96,38	95,37
Borracha e plástico	115,00	106,21	116,85	92,79	93,48	95,04	89,23	90,26	91,25	93,98	93,75	93,12
Minerais não metálicos	131,18	122,39	129,32	97,63	92,66	92,81	101,12	98,92	97,61	101,94	100,78	99,78
Metalurgia básica	123,98	113,07	120,04	97,35	94,53	93,42	95,30	95,11	94,74	95,11	94,97	94,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,45	118,91	142,38	85,80	94,11	96,15	95,89	95,47	95,62	100,82	101,18	99,51
Máquinas e equipamentos	157,77	149,46	158,72	93,04	102,63	96,08	95,38	97,10	96,89	99,34	100,10	99,45
Máquinas para escritório e eqips. de informática	252,08	248,94	271,11	102,59	110,70	109,11	107,31	108,14	108,35	91,45	94,09	97,25
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	140,07	132,55	150,42	84,33	90,08	91,68	83,95	85,35	86,63	92,27	91,84	90,76
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	64,32	61,97	64,53	68,12	74,57	75,38	69,46	70,82	71,81	98,93	96,44	95,86
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	171,62	143,60	147,16	89,41	88,01	79,00	75,69	78,51	78,61	88,61	88,23	86,51
Outros equipamentos de transporte	291,05	278,13	307,14	116,39	111,36	114,84	108,46	109,19	110,38	105,86	106,18	106,61
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	176,46	145,69	163,29	115,04	102,41	105,54	107,43	106,20	106,06	107,68	107,75	108,80
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	176,46	145,69	163,29	115,04	102,41	105,54	107,43	106,20	106,06	107,68	107,75	108,80
Alimentos	113,96	113,19	135,01	104,48	99,19	101,17	104,54	103,02	102,56	100,41	100,62	100,13
Bebidas	147,74	135,59	123,50	104,43	98,94	94,49	105,19	103,58	101,78	102,02	101,24	102,63
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	102,28	91,69	103,34	122,65	115,22	125,44	122,77	120,86	121,81	111,55	113,12	116,05
Celulose, papel e produtos de papel	149,36	138,58	139,19	98,14	98,80	95,06	98,95	98,92	98,13	100,02	99,76	99,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	737,26	313,72	351,87	189,15	167,50	203,57	160,87	161,71	166,09	110,93	116,88	133,10
Refino de petróleo e álcool	97,30	101,00	118,57	117,67	98,81	103,01	112,28	108,45	107,13	117,21	116,97	116,35
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	48,01	46,35	66,36	88,16	78,70	84,60	86,66	84,83	84,78	101,38	97,98	93,99
Borracha e plástico	140,23	131,60	147,96	100,54	104,21	111,63	102,21	102,70	104,53	105,77	105,30	105,45
Mínerais não metálicos	133,81	119,64	133,13	98,35	89,22	94,57	99,13	96,57	96,14	101,11	99,53	98,39
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	138,12	134,11	144,09	103,89	103,06	100,35	103,41	103,32	102,66	108,24	107,37	105,98
Máquinas e equipamentos	180,08	167,78	187,41	88,35	108,01	101,98	99,41	101,36	101,49	95,67	96,42	96,83
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	163,14	124,92	151,13	108,00	106,63	86,21	98,37	100,18	96,74	107,78	107,67	102,75
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	421,69	350,19	375,45	113,98	92,54	99,34	88,54	89,61	91,67	120,98	117,81	115,77
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,67	95,47	106,54	113,85	112,25	108,56	97,67	100,90	102,46	95,24	97,19	98,35
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	106,28	96,33	105,70	93,98	97,67	103,42	94,10	94,94	96,61	93,41	93,90	94,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,28	96,33	105,70	93,98	97,67	103,42	94,10	94,94	96,61	93,41	93,90	94,93
Alimentos	107,29	96,40	108,85	87,18	96,70	97,55	89,93	91,47	92,70	94,36	94,50	94,33
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,58	89,93	99,06	99,13	103,55	105,32	99,86	100,72	101,65	85,81	87,95	89,67
Vestuário e acessórios	71,19	68,63	77,96	90,58	99,59	111,25	85,92	89,25	93,61	98,02	97,03	97,55
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	69,30	64,37	71,38	101,56	108,25	109,22	101,29	102,93	104,23	93,37	94,98	96,45
Celulose, papel e produtos de papel	144,86	140,61	138,72	104,99	103,93	97,40	106,92	106,15	104,28	103,84	103,84	103,49
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	111,20	95,69	109,76	95,16	91,63	99,63	91,40	91,46	93,11	97,12	97,14	97,52
Minerais não metálicos	94,96	91,99	102,54	87,99	87,60	101,10	85,64	86,14	89,08	92,57	91,34	91,70
Metalurgia básica	135,86	126,83	129,90	88,66	105,49	94,31	102,95	103,53	101,62	97,84	98,60	97,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	157,15	135,59	146,81	117,15	108,62	141,29	112,80	111,80	116,72	95,23	97,19	102,96
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	92,16	79,49	88,97	55,41	62,74	58,66	56,45	57,74	57,92	73,04	72,42	70,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	51,55	49,26	52,20	76,18	83,34	86,98	81,20	81,73	82,77	90,91	89,26	88,37
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	118,36	109,44	116,80	98,93	95,81	99,14	99,74	98,69	98,79	101,47	101,04	100,49
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,36	109,44	116,80	98,93	95,81	99,14	99,74	98,69	98,79	101,47	101,04	100,49
Alimentos	117,03	88,87	98,34	91,64	86,41	87,93	95,10	92,99	91,93	101,71	100,82	98,98
Bebidas	117,17	171,06	92,18	109,17	92,23	107,83	110,22	103,53	104,16	101,37	97,96	99,35
Fumo	77,81	107,92	132,04	90,60	72,96	83,00	93,40	83,76	83,50	114,16	106,73	101,93
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	57,36	52,91	54,52	90,90	94,29	83,25	92,45	92,93	90,69	91,98	91,68	89,48
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	144,75	132,86	145,24	101,68	107,10	99,73	104,85	105,39	104,15	99,33	101,42	101,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,20	83,18	92,46	97,81	96,70	108,02	98,56	98,09	100,09	99,40	98,70	99,57
Refino de petróleo e álcool	137,12	131,44	131,97	105,26	109,83	126,47	105,84	106,82	110,30	99,35	101,69	104,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	122,62	118,03	113,87	105,64	107,05	98,18	104,61	105,22	103,76	101,34	102,14	102,07
Borracha e plástico	90,17	81,33	91,42	85,59	86,10	93,72	89,46	88,63	89,66	90,87	89,96	89,79
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	113,79	102,80	105,23	76,95	73,76	69,36	87,76	83,84	80,45	89,30	87,27	84,51
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	122,56	108,79	126,94	97,38	93,61	100,57	98,82	97,41	98,13	102,99	102,17	101,46
Máquinas e equipamentos	187,92	154,60	180,40	119,13	117,80	129,62	121,35	120,49	122,36	113,11	113,90	114,35
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	199,13	178,11	206,99	93,31	89,50	92,36	80,54	82,86	85,01	98,58	97,51	96,04
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	101,54	109,58	122,30	106,60	103,72	120,69	108,55	107,18	110,07	110,09	108,32	109,09
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Mar	Abr	Mai	Mar	Abr	Mai	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Até-Mar	Até-Abr	Até-Mai
Indústria Geral	182,04	144,36	181,05	121,70	105,22	104,93	117,80	114,74	112,44	111,16	112,44	111,97
Indústrias Extrativas	153,51	153,66	164,32	96,02	97,40	97,58	103,97	102,23	101,21	101,79	101,80	100,75
Indústria de Transformação	184,43	143,58	182,46	124,02	105,98	105,53	118,99	115,85	113,42	111,93	113,33	112,90
Alimentos e bebidas	135,53	127,21	145,71	107,27	97,95	103,38	93,41	94,59	96,53	97,29	97,85	98,26
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	494,18	250,18	434,58	158,72	128,79	108,00	180,49	170,82	153,29	154,90	158,52	153,42
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	156,50	146,45	148,78	128,33	113,35	102,81	118,08	116,81	113,57	104,61	105,97	106,11
Metalurgia básica	120,75	106,32	113,96	123,73	115,14	119,42	105,82	108,06	110,33	101,10	103,43	105,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,73	156,33	144,90	152,94	159,82	152,84	158,95	151,62	157,17	157,72	149,15	151,52
Pará	154,65	150,87	146,61	156,41	158,89	157,13	163,35	161,72	161,60	159,85	160,95	167,74
Região Nordeste	114,04	110,88	117,47	116,68	117,69	118,33	116,52	115,69	116,73	116,94	113,88	111,38
Ceará	116,11	117,43	117,27	113,68	113,87	111,22	109,51	111,42	113,25	111,59	111,09	111,50
Pernambuco	122,55	131,23	132,05	129,36	132,44	139,28	138,39	135,27	137,46	136,17	132,89	135,31
Bahia	118,17	110,55	118,77	119,42	124,11	131,38	122,36	120,23	121,44	124,68	116,44	110,51
Minas Gerais	130,83	135,07	134,47	132,86	134,50	132,79	132,42	130,87	127,37	129,26	134,65	130,51
Espírito Santo	155,65	157,37	158,32	160,05	165,20	158,26	155,00	144,65	148,51	148,43	155,13	151,68
Rio de Janeiro	113,55	118,54	114,05	118,73	114,89	109,94	112,32	117,42	113,79	112,24	115,32	111,37
São Paulo	134,93	137,25	140,29	134,21	137,49	135,04	136,43	139,11	131,08	130,20	129,92	129,81
Paraná	163,63	149,91	149,89	153,49	153,87	159,01	162,95	177,76	156,91	160,43	166,55	178,55
Santa Catarina	110,88	109,38	108,46	104,00	100,94	100,93	100,93	102,80	101,75	98,81	100,62	103,21
Rio Grande do Sul	108,99	112,10	112,95	111,95	111,75	110,00	112,38	111,86	109,94	112,88	111,05	113,20
Goiás	150,07	157,46	154,85	156,32	167,93	176,69	174,09	167,39	175,30	168,23	178,16	176,73

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2012

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,32	137,56	146,37	138,49	134,61	-	-	-	-	-	-	-
Pará	141,59	151,42	154,89	160,45	168,27	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	117,57	118,14	117,21	116,35	115,46	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	108,78	111,47	114,03	109,64	112,87	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	134,01	133,31	134,23	133,54	128,17	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	124,46	123,66	121,99	121,59	121,91	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	128,68	132,68	131,74	132,08	130,11	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	150,39	152,05	151,91	151,34	140,49	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,53	108,30	111,04	107,79	108,93	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	128,26	130,04	129,72	127,84	125,98	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	166,51	158,30	169,82	157,62	159,97	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,42	101,80	101,39	101,83	102,74	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,11	107,83	109,92	107,48	108,87	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	179,45	175,51	180,37	164,44	175,14	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

